

CAD: 01

PAG: 01

Assunto: Bairro (CAMPO GRANDE)



Sem manutenção, o Campo Grande está de novo em total abandono

Velho Campo Grande está abandonado

Não faz muito tempo o paisagista Burle Marx classificou o Campo Grande como um dos parques públicos mais bonitos existentes no centro urbano, destacando, na oportunidade, a variedade e a raridade de sua flora. Se ele retornasse hoje àquela praça, batizada oficialmente como Dois de Julho, ficaria bastante decepcionado. Sem a manutenção diária necessária, o Campo Grande demonstra sinais evidentes de abandono. À noite, por exemplo, sua iluminação é das mais precárias. A grama está malcuidada e o lixo é encontrado por todo lugar (Pág. 2).



O piso de pedras portuguesas é danificado constantemente pelas barracas e não é recuperado

Campo Grande abandonado apesar de todas as reformas

Encravado em área considerada nobre de Salvador, o parque do Campo Grande — oficialmente batizado de Praça Dois de Julho — não escapa à "síndrome do abandono", que ataca a cidade. Pelo visto, nem o fato de se constituir em ponto turístico, por abrigar o monumento ao Dois de Julho, livra a praça de 29.000m² de área da depredação, atos de vandalismo e negligência na manutenção por parte da prefeitura. Resultado: a Praça Dois de Julho está em estado lastimável.

Há anos, o Campo Grande foi considerado pelo jardinista Burle Marx como um dos parques públicos mais bonitos existentes no centro urbano, pela variedade e raridade de sua flora. Caso Burle Marx voltasse a visitar a praça hoje, ficaria bastante decepcionado. Sem a manutenção diária necessária, a praça tem um aspecto descuidado, conta com iluminação precária à noite, está tomada pelos vendedores ambulantes, que descobriram no local um excelente ponto de venda.

FALTA ZELO, SOBRA SUJEIRA

Alguns canteiros da praça estão com a grama por aparar, outros estão sem grama. Há aqueles em que a grama se juntou ao lixo e o efeito estético é o pior possível. O espelho d'água situado nas proximidades do parque infantil virou um depósito de folhas secas, restos de papel, copos descartáveis e água estagnada que pode estar se tornando um foco de bactérias.

"Essa praça abriga um monumento em homenagem à Independência da Bahia e, portanto, tem que receber



Foto: Arlindo Félix

Ao redor da fonte, a aparência de abandono é uma constante

o melhor tratamento possível". O espanhol aposentado Manoel Karl, morador da Fazenda Garcia há 40 anos e frequentador do Campo Grande há 30, fez a declaração em tom de indignação. Para o espanhol, o maior problema que a praça enfrenta também já se instalou nas demais áreas públicas de Salvador: as lavas de meninos carentes de rua que cheiram cola, fumam maconha e depois partem para a "guerra civil silenciosa". "Eles chegam aqui, roubam a gente, destroem as mudas de plantas, fazem suas necessidades nas proximidades das ár-

vores. Eles recebem violência e dão violência", depôs Manoel Karl.

Observou o espanhol que os meninos agem sem ser "incomodados" já que não existe policiamento ostensivo diário na Praça Dois de Julho. Já o ardente torcedor do Botafogo, o professor Gabriel Saraiva, "na faixa dos 70 anos", morador na Vitória, entende que o Campo Grande vem sendo subaproveitado e desprezado pelos poderes públicos. De cartão-postal, a praça se transformou em um cartão-convite para os assaltos, interpreta "seu" Saraiva, figura popular do Salvador.